

## Quintal agroecológico em Pilão Arcado garante alimentação saudável na estiagem



Seu Gustavo e Dona Nanci mostram um dos seus canteiros

Gustavo Lopes Santos, 60 anos, e Nanci Felix Carvalho dos Santos, 55 anos, são casados há 33 anos e moram na comunidade rural de Barreiro do Vicente, em Pilão Arcado, Bahia. Ambos nasceram em Pilão Arcado, mas se conheceram em São Paulo no período em que moraram por lá. Com o desemprego e as dificuldades da cidade grande, Seu Gustavo e Dona Nanci resolveram voltar para a terra em natal em 2002. Possuem dois filhos adultos, uma neta e outra que está para nascer.

Eles contam que começaram a experiência de produção de alimentos agroecológicos no quintal e a criação de animais há cerca de três anos, após serem contemplados com uma cisterna calçadão de 52 mil litros. Seu Gustavo lembra que antes da cisterna de produção as plantas morriam na época da estiagem e eles passavam por dificuldades porque na comunidade não há aguadas próximas de casa. Agora, além da água para consumo da família e para produção, eles aprenderam a cuidar das plantas e dos animais garantindo segurança alimentar da família e geração de renda com a venda do excedente.

Dona Nanci, afirma que eles não sabiam cuidar das plantas. Com as atividades de formação e assessoria do SASOP, Serviço de Assessoria a Organização Populares Rurais, aprenderam a usar a técnica do gotejamento com garrafas plásticas para manter as plantas vivas mesmo em época de seca. A agricultora revela que é uma alegria poder participar de encontros e intercâmbios em outros lugares para trocar e conhecer experiências. Foi assim que começaram a aperfeiçoar o cultivo agroecológico no quintal.



Seu Gustavo de Dona Nanci com a criação de galinhas



Sistema de gotejamento em garrafa plástica

A rotina do casal começa antes das 5 horas da manhã, quando levantam e vão logo cuidar do canteiro, antes mesmo de fazer o café. Depois vão alimentar os animais, colocar água nas garrafas do gotejamento e limpar a propriedade. Seu Gustavo diz que assim que amanhece o dia já sente falta do cheiro do verde dos canteiros.

Plantam de tudo um pouco: pimentão, alface, couve, beterraba, coentro, cenoura, abobrinha, frutas e plantas medicinais. Tudo para o autoconsumo. O excedente é vendido na cidade. Dona Nanci afirma que as pessoas ainda não valorizam muito os alimentos agroecológicos, mas já conseguem vender bem.

Seu Gustavo conta que as pessoas acham incrível eles conseguirem manter o cultivo de alimentos, a criação de galinha e caprinos com a seca que estão passando. Há três anos não chove e possuem pouca água. Também não tem energia elétrica. Ainda assim, a produção continua. Eles se orgulham da dedicação que têm e dizem que a terra é muito boa. Pode dar o que quiser plantar. Só precisa ter força de vontade e dedicação.

Segundo Dona Nanci, uma das coisas mais importantes que aprenderam a fazer foi o composto orgânico para adubar as plantas. Eles contam que molham o chão e vão fazendo camadas de folhas e esterco. Depois cobrem e vão molhando todos os dias até o composto ficar pronto. Aproveitam cascas de frutas, folhas secas, o que tiver. Não colocam fogo em nada. Para combater os insetos, usam o sumo feito do Nim, planta usada para combater insetos e pragas, ou sabão em pó diluído na água.

A alimentação mudou para melhor porque deixaram de comprar no mercado muitos alimentos. Hoje eles produzem os ovos, hortaliças, verduras, frutas, poucas coisas são compradas fora. Na renda, também houve impacto positivo. Como não possuem uma renda fixa, vivem do que produzem. Seu Gustavo diz que em breve conseguirá se aposentar e a renda será investida na propriedade.

O que os deixa mais satisfeitos é o aprendizado e vivências das reuniões, das viagens de intercâmbio e do acompanhamento técnico. Agora, quando vier a próxima chuva para encher a cisterna, pretendem reflorestar toda a propriedade com plantas nativas da caatinga. Seu Gustavo diz que quer fazer a diferença. No futuro, afirmam que querem deixar uma terra boa para seus filhos e netos. Deixam como mensagem para outras pessoas que não é bom sair da terra natal como fizeram e que vale à pena investir em sua comunidade. As pessoas precisam apenas se unir e buscar parcerias com organizações locais para viver bem e desenvolver atividades produtivas.